



ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS

JORNAL DA CIDADE

ARACAJU, SÁBADO, 12 DE OUTUBRO DE 2013

GASOLINA/SSP

Reunião define preços

O preço do combustível para veículos do Governo do Estado foi reduzido em R\$ 0,03 o litro; a gasolina irá de R\$ 2,97 para R\$ 2,94 e o diesel, de R\$ 2,529 para R\$ 2,499. A mudança passou a vigorar desde ontem. Esse foi o resultado de reunião ocorrida na tarde desta sexta-feira na sede da Secretaria de Segurança Pública (SSP), a qual contou com a presença do superintendente da Polícia Civil, João Batista, do comandante da Polícia Militar, Maurício Iunes, e representantes das redes de postos de combustível do Estado. O objetivo do encontro foi dirimir supostas cobranças ilegais pelo insumo.

“Um valor não discriminado era acrescido às notas das viaturas quando do abastecimento. Não era o valor que deveria ser repassado. Agora imagine no fim do mês o resultado de R\$ 5, R\$ 6 das cerca de 400 viaturas que estão rodando em todo o Estado”, disse o coronel Iunes. Segundo ele, o orçamento mensal é de R\$ 400 mil para a Polícia Militar, valor inserido em um total de R\$ 800 para a SSP.

Iunes acrescenta que o valor acordado era diferente do acordado com a Secretaria de Planejamento (Seplag). “A dúvida era qual seria esse valor [a ser cobrado por litro]. Com o que foi discutido aqui, haverá maior lisura e transparência”, frisou.

Mal-entendido

Sandro Santos, diretor da Rede de postos Presidente, disse que essa forma de cobrança sempre existiu, tendo início no governo de Marcelo Déda. “Sempre cobramos do governo o preço médio, definido pela ANP [Agência Nacional de Petróleo, órgão regulador federal]”, disse. Esse valor era de R\$ 2,979 o litro da gasolina até esta sexta-feira. Além da Rede Presidente, os grupos Alfa e Petrox também efetuavam o procedimento.

Santos afirma que, após o Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) assinado junto ao Ministério Público no final de agosto, diversos estabelecimentos comprometeram-se a não cobrar preços diferenciados para venda à vista e com cartão.

“O que acontece é que, nos postos que cobram valor de cartão, geralmente situados na Zona Sul de Aracaju, o valor é acima do preço médio; em postos de bairros como Lamarão e João Alves, a venda é com dinheiro, preço inferior à média estipulada pela ANP. O problema é que, nestes últimos, policiais não aceitavam o preço médio, exigindo o que estava anunciado. Não dá pra ter vantagem nas duas formas de venda”, disse Álvaro Neto, representante dos postos Petrox.

Neto acredita que o impasse foi resolvido. “Houve acordo, amizade e harmonia. Tudo não passou de um mal-entendido”, disse.